

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL NO SERTÃO DE ALAGOAS

Autor (1): Luclécia da Silva dos Santos; Co-autor (1): Isaura Lays Sá Fernandes de Souza;
Co-autor/Orientador (2): Geisa Carla Gonçalves Ferreira

*(Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;
Graduandas no curso de Licenciatura em Pedagogia, luclaciasantos@gmail.com; layys15@hotmail.com.
Doutoranda em Educação (CEDU-UFAL), professora no curso de pedagogia (UFAL-SERTÃO)
geisacarla2420@gmail.com).*

RESUMO:

O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil II, realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Campus do Sertão no município de Delmiro Gouveia – AL. Relatando a importância do estágio que faz parte do componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, permite aos sujeitos a construção de uma identidade pessoal enquanto professor-aluno na instituição de ensino atuantes como regentes do estágio, adentrando conhecimentos e aprendizagens decorrente das experiências que são construídas ao longo do estágio para os sujeitos que se encontram em processo de formação sob iniciação à docência. Assim utilizamos autores como (ANJOS 2014; PIMENTA 2006), que discutem perspectivas semelhantes de como precisamos apreciar o estágio, não desvinculando da teoria e da prática, mas a contribuição de um todo sobre o estágio para os estudantes e suas concepções da realização do mesmo. Tal particularidade permiti-nos a levar os conhecimentos sob caráter do desenvolvimento referente ao estágio no Sertão que possibilita o discorrimento de como é o estágio no município de Delmiro Gouveia-AL, bem como o estágio enquanto campo de interação de conhecimentos absorvidos no decorrer do dia a dia adentrando com a gestão da escola e o corpo docente, sob reflexão do ensino aprendizagem da criança, que oportuniza o aperfeiçoamento da *práxis* e identificação enquanto professor, fazendo assim, a familiarização com a profissão para registro pessoal do indivíduo, de bagagem teóricas colando em prática o que foi visto diante das disciplinas anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, estágio, dificuldades.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil no curso de Pedagogia do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, faz parte do núcleo conclusivo de disciplinas da licenciatura referenciada, no sétimo semestre, e compõe a tríade de estágios: Estágio Supervisionado I em Gestão Educacional, Estágio Supervisionado II em Educação Infantil e Estágio Supervisionado III nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Campus do Sertão fica localizado no município de Delmiro Gouveia-AL¹, no entanto o curso recebe estudantes pertencentes a outros municípios da região, a saber: Água Branca, Pariconha, Piranhas e demais localidades.

¹Delmiro Gouveia fica localizado no Estado de Alagoas, totalizando 51.763 habitantes segundo dados do IBGE, uma cidade pequena que sobrevive por meio de agricultura e atendentes de lojas.



MAPA DA REGIÃO DE DELMIRO GOUVEIA-AL



Fonte: Google imagens (2018).

Como a região do Sertão é carente em diversos aspectos, o desenvolvimento do Estágio dialoga diretamente com tal problemática, no tocante aos campos de estágio, pois, os estudantes, na busca pela carga horária das cento e sessenta horas, referentes ao Estágio em Educação Infantil, encontram a precariedade de Instituições de Educação Infantil, disponíveis no Sertão, para a demanda de estudantes em processo de formação, em que irão atuar como estagiários sob embasamentos teóricos e práticos diante da sua *práxis* na sala de aula.

O estágio é um espaço de junção da experiência e da vivência, um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho (PIMENTA; LIMA, 2006). Logo, é quando o(a) estudante busca, a partir do contato com as instituições de Educação Infantil, entender aquele contexto. Uma etapa indispensável no processo de formação no curso de Pedagogia, por propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará (PIMENTA; GONÇALVES, 1990). E favorecer também a pesquisa, por promover a reflexão e a formação.

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil (E.D II) faz parte do projeto político pedagógico do curso de graduação em Pedagogia da UFAL – Campus do Sertão, sendo direcionado aos cursistas no sétimo período, com oito horas semanais, quarenta horas teóricas, cento e vinte práticas, totalizando cento e sessenta horas semestralmente.

De acordo com o PPC do curso (2011) a disciplina visa ao discente a observação e análise crítica da prática docente em escolas e/ou centros de educação infantil – campo de estágio. Com a elaboração de projetos/ planejamento

da intervenção na escola. E aplicação e execução do projeto/plano de intervenção na escola. Por meio da bibliografia apresentada a partir do quarto período com os estudos dos saberes e metodologias das áreas.

SUBSÍDIOS TEÓRICO – METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

PERÍODOS FORMATIVOS		
4º	5º	6º
FUNDAMENTOS	SABERES I	SABERES II
EMENTA		
Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da organização do currículo, considerando propostas e experiências pedagógicas reconhecidas no âmbito local, nacional e internacional.	Estudo e organização dos saberes e procedimentos da Educação Infantil, com foco na identidade e na construção do autoconhecimento e do mundo, nas relações corpo e movimento, natureza e sociedade, brincadeira e linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias.	Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.
OBJETIVO		
Compreender a infância como categoria sócio histórica; - Reconhecer a historicidade das instituições de educação infantil e seu papel na contemporaneidade; - Conhecer a base legal da educação infantil; - Identificar os fundamentos pedagógicos lançados pelos pioneiros da educação infantil; - Reconhecer distintas propostas pedagógicas de educação infantil no âmbito local, nacional e internacional.	Reconhecer a importância da indissociabilidade entre as atividades de educar e cuidar; - Compreender o processo de institucionalização da rotina no espaço da educação infantil e suas implicações na formação da criança de 0 a 5 anos; - Reconhecer a necessidade da elaboração do planejamento na educação infantil; - Ampliar os saberes acerca do fazer docente na educação infantil, identificando suas especificidades; - Identificar procedimentos e estratégias didático-pedagógicas que promovam a formação integral da criança pequena a partir da ênfase na construção do autoconhecimento e do mundo e suas relações com o desenvolvimento das diferentes linguagens; - Reconhecer a importância da utilização da metodologia de projetos didático-pedagógicos no contexto da educação infantil.	- Discutir sobre a noção de qualidade na Educação Infantil; - Compreender o que é desenvolvimento integral na Educação infantil; - Reconhecer a importância do planejamento e da avaliação na Educação Infantil; - Conceber a ludicidade como produtora de cultura pela criança; - Compreender a relação família e instituição de educação infantil.

Fonte: PPC (2011).

Abordaremos uma reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e as suas contribuições para a formação docente. Considerando os estudos teóricos, relacionando as experiências vivenciadas por cursistas do curso de pedagogia Campus do Sertão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa contou com metodologia de emprego sob observação participante direta, de caráter qualitativo, bibliográfica e documental. Em pesquisas de abordagem qualitativa todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes, e são trabalhos através das principais técnicas: entrevistas, observações, análise de conteúdos, estudo de caso e estudos etnográficos (MARFTINELLI,1999, p.24). Para isso, Maiayo, reforça quando diz que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MAIAYO, 1994, p. 21-22).

Tais instrumentos foram estabelecidos a fim de analisar *in loco* os possíveis dados a serem pesquisados em relação às finalidades e hipóteses preestabelecidas, os quais permitissem as pesquisadoras a compreensão da realidade observada.

Conforme Köche, a pesquisa bibliográfica parte do contexto,

[...] é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto de investigação (KÖCHE, 2010, p.122).

A revisão de literatura possibilitou a ampliação do grau de conhecimentos sobre a área de estudo, e capacitou-nos na delimitação da problemática abordada, além de apresentar-nos conhecimentos disponíveis para construção de um modelo teórico explicativo sobre o mesmo.

O estágio assim, contribui para os estudantes ampliarem os conhecimentos a partir das observações. De tal modo, percebemos as lacunas presentes nas escolas, possibilitando ideias para a elaboração do projeto de intervenção que dará a continuidade até o término do estágio, levando a surgir as problemáticas que podem ser

trabalhadas em sala de aula, conforme as demandas do estágio obrigatório em E.D II.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio é um campo de socialização, que é desenvolvido na escola partilhando de experiências junto com a gestão escolar, sendo elas a direção, a coordenação, bem como o corpo docente, profissionais que juntos refletem nos sujeitos que são as crianças.

Tal núcleo ao receber estagiários, dialoga com a insegurança, que parte de dois vieses, dos estudantes: desconhecedores da organicidade do trabalho cotidiano e mais afinados com os saberes acadêmicos e dos supervisores: conhecedores da natureza do trabalho cotidiano e algumas vezes distantes dos saberes acadêmicos.

Deste binômio, muitas vezes surge o receio de não conseguir elaborar um bom trabalho em sala de aula ou por achar que não conseguirá dominar a turma, surgindo assim, o medo por parte do estudante, levando a duas saídas a primeira é o trancamento do curso e a segunda é a que faz se reconhecer como um professor em atuação na sala de aula. Diante disto, leva ao parecer de confrontos teóricos e práticos que serão discutidos em sala de aula com o orientador da disciplina e os estagiários resultando nas implicações surgindo soluções dos casos.

Para Pimenta,

[...] a dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e de prática (2006, p.7).

Para alguns estudantes, a prática na execução do estágio, não relaciona-se com a teoria estudada no decorrer do curso em função da prática preparada para o estágio, os conteúdos e autores são notadas como irrelevantes para o preparo da sala de aula.

O diálogo com os professores mais experientes na sala de aula contribui junto aos estagiários nos mecanismos de conhecimentos para o aperfeiçoamento da *práxis*. Anjos e Miller embasam tal questão, quando dizem,

Do lado da escola, é preciso considerar que o estagiário está passando por um processo de formação e, por esse motivo, está em contato com o conhecimento produzido nas instituições de ensino superior. Esse conhecimento, advindo da universidade, aliado ao conhecimento produzido no interior das práticas efetivadas pode trazer grandes benefícios para todos os envolvidos (ANOJOS; MILLER, 2014, p. 211).

As escolas recebem os estagiários que precisam está diariamente na instituição para mediar os conhecimentos sobre os embasamentos teóricos dos autores citados para o campo do estágio, não ser destinadas atividades corriqueiras para aplicar na sala de aula, mas que estejam presentes para melhorar o desenvolvimento dos estudantes diante do estágio realizado.

De um lado, temos os estudantes que precisam cumprir suas atividades de estágio para que possam concluir seu curso. Do outro lado, temos a instituição parceira que possui o seu —jeito de serl escola e que, ao receber estagiários, se mostra com todo seu potencial, mas também com toda sua fragilidade, suas dificuldades e desafios (ANJOS; MILLER, 2014, p. 211).

Prevalecem às dificuldades em concluir o curso na UFAL Campus do Sertão, existindo a impossibilidade da entrega do certificado do curso e que muitos acabam sendo jubilados da universidade.

Graduandos do curso de Pedagogia deverá concluir o curso em até quatro anos de acordo com as exigências descritivas na matriz curricular, em vista disso, o profissional educador parte da junção do prático com o teórico na perspectiva do estudante está sobrecarregado com as demandas do mesmo. Segundo (PIMENTA, 2006) deve existir entre a teoria e a prática no exercício da profissão de pedagogia e que tipo de profissional se busca formar. Enfatizando que muitas práticas são constituídas apenas por imitação sem reflexão ou por uma prática como instrumentalização técnica que pode ser equivocada ao se utilizar de técnicas com a ilusão que é possível existir prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada na prática.

A UFAL, fundada em 2010², está com oito anos de existência, equivalendo dezesseis turmas no total aproximado de trezentos e vinte alunos matriculados, até o período em que este artigo foi elaborado, apenas noventa e um Trabalhos de Conclusão de Curso foram defendidos. Tal realidade, apresenta-nos uma porcentagem de mais ou menos 29% de estudantes formados em pedagogia conseguiram concluir o curso, uma média muito abaixo do esperado de estudantes matriculados.

A BNCC discute as aprendizagem por etapas com crianças de 0 (zero) à 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses, enfatizando entre a creche e pré-escola, discutindo o desenvolvimento aprendizagem das crianças. Percebe-se as particulares e singularidades das crianças para ser desenvolvidas as atividades em sala de aula, dando ao estagiário a oportunidade da iniciação da docência antes da formação.

² O Campus do Sertão antes de ser construído, iniciou-se na Escola Estadual Watson Clementino de Gusmão Silva do município de Delmiro Gouveia-AL, os estudantes reivindicaram seus direitos em ter uma Universidade que comportasse todos os estudantes, diante disto, estudaram no campus ainda em construção. (83) 3322.3222

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se a partir dos estudos realizados que a teoria e a prática são indissociáveis, uma depende da outra para um excelente profissional pôr em prática o que sabe. As Universidades devem ser um local de formação tanto no campo prático quanto no campo teórico tornando o aluno crítico e analítico. Visto que, muitos cursos de formação apenas trabalham o profissional de educação por meio de oficinas de como se aprende a fazer - a fazer jogos, a fazer brincadeiras, entre outros - e isso acaba colocando uma viseira no estudante que só servirá para reproduzir o que foi ensinado sem se dar conta que existe um contexto social diferente em cada lugar que se ensina.

O estagiário não deve ser aquele que imita os modelos/práticas de outros profissionais, ele deve ser aquele que reinventa ou readapta aquilo que apresenta bons resultados, aperfeiçoando essa prática tão discutida no cotidiano alentando com hábitos de leituras constante, afinal, a produção de projetos e texto amadurece a reflexão, organiza o pensamento e permiti ao professor a segurança e clareza necessária para a prática, sendo ela um exercício de produção e aperfeiçoamento dos conhecimentos.

E a teoria é resultado de uma prática que foi produzida com base numa realidade, sendo a ação pedagógica um processo que passa por uma análise e fundamentação de pesquisa, ou seja, de conhecimento, assim, as ações precisam se modificar e, se modificar na medida em que o profissional vai se instrumentalizando. Todavia, quando o profissional vai construindo sua práxis, a teoria e a prática se contemplam, nos fazendo entender também que o conceito de ação docente/a profissão é como uma prática social, sendo aquela que se caracteriza pela forma de intervir na realidade social. Assim, para fazer essas intervenções em sociedade não existe a possibilidade de desassociar a teoria da prática, visto que são elas que devem orientar todos os estudos, pesquisas e ação à ser realizado antes e após a conclusão do curso, vindo a permitir ao estudante/estagiário uma formação mais aprimorada através de reflexões críticas e análises das ações dos educadores à luz dos fundamentos teóricos e das experiências dos profissionais.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos; MILLER, Stela. Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação

do professor de educação infantil. **Ensino Em Re-Vista**, v.21, n.2, p.209-220, jul./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em 05 de set. de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Projeto Político Pedagógico – PPC PEDAGOGIA UFAL SERTÃO**. Acesso em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetospedagogicos/campus_sertao/ppp_pedagogia/view>, 2011. Acesso em 05 de set. 2018.

_____. **IBGE**. Panorama das cidades brasileiras. Brasil/Alagoas/Delmiro Gouveia. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/delmiro-gouveia/panorama>> acesso em 05 de set. 2018.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Maria Cecília. de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PASSERINI, Gislaire Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, Santa Catarina, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revedo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.